



MATÉRIA DE CAPA:

Jacob Melo comenta texto
de Manuel Santos

Página 14

Jornal **Vortice**

Informativo sobre Magnetismo



ANO VI, Nº 11 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Abril - 2014

jvortice@gmail.com

MAGNETISMO

X

PASSE ESPIRITUAL

**Coluna do
Leitor
Pág. 24**

**Eventos
Pág. 8**

Aconteceu:
Seminário em
Jaboatão dos
Guararapes
Pág. 5

**DVD's à
venda:**
Estudando o
Magnetismo
Pág. 20

**Palavras do
Codificador
Pág. 12**

**Anatomia e
Fisiologia
Humanas:**
Sistema
Nervoso
Periférico
Pág. 21

No mês de abril, os espíritas têm uma dupla comemoração a fazer. Foi lançado em 1857 *O Livro dos Espíritos* e sete anos depois, no mesmo mês, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que completou 150 anos.

Afora as comemorações, é um momento de reflexão. Enquanto o primeiro trouxe a base filosófica da Doutrina Espírita, o segundo possui a sua base moral, interpretada a partir da moral do Evangelho de Jesus. Um possui o raciocínio lógico extraído dos fatos espíritas, enquanto que o outro deduz a moral da Humanidade baseando-se nos ensinamentos dos Espíritos Superiores que contactaram com Allan Kardec.

O formato de perguntas e respostas de *O Livro dos Espíritos* deixa claro cada ensinamento, excluindo a possibilidade de dupla interpretação, enquanto em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Codificador procura afastar-se dos pontos que poderiam representar intriga e desunião, se atendo apenas aos aspectos morais contidos no Evangelho do Cristo.

Um fala ao intelecto, enquanto o outro se direciona ao coração. Inteligência e moral, mente e coração, pensamento e sentimento, são parcerias indispensáveis ao progresso das criaturas. É preciso mudar o nosso modo de pensar, os nossos conceitos a respeito de Deus, do próximo e de nós mesmos, a fim de *vijarmos* ao nosso íntimo buscando fazer a transformação dos nossos sentimentos.

Os dois são obras para estudo profundo e meditado, a fim de que cada orientação ali contida possa *falar* ao nosso raciocínio e ao nosso coração com a força da transformação. A convicção é obra do raciocínio, o progresso moral se elabora a partir da mudança em nossa maneira de pensar, da nossa *renovação mental*, como diz o Espírito André Luiz.

Meditemos cada palavra destas duas grandiosas obras que iluminaram a Humanidade através do gênio de Allan Kardec consorciado à grande falange de Espíritos elevados, missionários encarregados de trazer o Consolador à Terra. Façamos a parte que nos cabe na nossa própria reforma e as divulguemos com lucidez para que iluminem a tantos outros que ainda não tiveram a oportunidade de conhecê-las.

EDITORIAL





NÃO RECEBI NADA DO QUE PEDI

Oração de um atleta americano que, aos 24 anos, ficou paralítico e encontrou Deus no sofrimento

Pedi a Deus, para ser forte a fim de executar projetos grandiosos,
E Ele me fez fraco para conservar-me humilde.
Pedi a Deus que me desse saúde para realizar grandes empreendimentos,
E Ele deu-me a doença para compreendê-Lo melhor.
Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir,
E Ele deixou-me pobre para não ser egoísta.
Pedi a Deus poder para que os homens precisassem de mim,
E Ele deu-me humildade para que dEle precisasse.
Pedi a Deus tudo para gozar a vida,
E Ele me deu a vida para gozar de tudo.
Senhor, não recebi nada do que pedi,
Mas deste-me tudo o de que eu precisava.
E, quase contra a minha vontade, as preces que não fiz foram ouvidas.
Louvado sejas ó meu Deus!
Entre todos os homens ninguém tem mais do que eu!

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-42.htm>

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

O Vórtice não se responsabiliza pelas ideias expostas nos artigos particulares.

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

ERRATA

Na edição anterior do Vórtice foi divulgada uma palestra intitulada **“Magnetoterapia no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo”**, que seria realizada em Fortaleza/CE.

A foto publicada equivocadamente é de Oceano Vieira de Melo e não de Jorge Damas, que foi o palestrante do evento.

**JORGE
DAMAS**



ACONTECEU

SEMINÁRIO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

A Fraternidade Espírita Lar Irmão Zaquero - FELIZ, recebeu nos dias 29 e 30 de março o confrade Adilson Mota, da cidade de Aracaju/SE, para realizar o seminário MAGNETISMO, abordando questões teóricas, práticas e técnicas desta terapêutica espírita.

Participaram do evento espíritas de várias Instituições da grande Recife, num clima de alegria e fraternidade.

O público, muito interessado no assunto, permaneceu atento interagindo de maneira intensa com o palestrante, através de perguntas e comentários.

O FELIZ - disse Adilson - é uma instituição pequena no aspecto físico, mas que possui um profundo interesse no estudo e na prática do Espiritismo e do Magnetismo, entendendo as ligações intrínsecas entre ambos, conforme as lições de Allan Kardec. Fiquei feliz por ter conhecido essa Instituição onde é patente o esforço de todos para desenvolver e divulgar um Espiritismo racional, sem fugir das bases kardequianas, com amor e dedicação ao próximo. O FELIZ está situado no bairro Cavaleiro, em Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, região da grande Recife.





Visão parcial do público



Fachada da instituição

Durante o seminário os presentes puderam apreciar a apresentação do Grupo Girassol que alegrou a todos com o seu talento e musicalidade.



Para assistir ao vídeo do Grupo Girassol acesse
www.webradiosignifica.com

O Grupo Girassol surgiu em fevereiro de 2008 com apenas dois integrantes: Allana e Virna.

O primeiro CD, *A Caminho da Evolução*, foi lançado em setembro de 2010. Em 2013 o grupo gravou o segundo CD, *Encontrei Jesus*.

O grupo já participou de diversos eventos na capital e interior de Pernambuco. Foi ganhador do Segundo Festival de Música Espírita promovido pela Comissão Estadual de Espiritismo ficando com uma música em primeiro lugar e outra em terceiro na categoria infantil.

O grupo girassol tem espaço reservado na **Web Rádio Significa**, fazendo parte da programação e possuindo vídeo postado no site.

Contatos para a compra do CD e para apresentações:
toni.carlosborges@gmail.com



PALESTRA NO CENTRO ESPÍRITA GÊNESE

Aproveitando a oportunidade, Adilson Mota visitou também o GÊNESE – Grupo Espírita do Janga, onde se reuniu com a equipe da Instituição, realizando uma palestra sobre sonambulismo e demais fenômenos anímicos. Apesar do horário avançado e do cansaço de todos, ninguém arredou o pé, e o interesse era visível através das inúmeras perguntas que foram direcionadas ao palestrante.



EVENTOS

SEMINÁRIOS EM GOIÁS

07 e 08 de maio de 2014

Centro Espírita Bezerra de Menezes
Goiânia/GO

Seminário: Passe e Tratamento da Depressão pelo Magnetismo

Expositores: Andrea, Clévis e Dezir

Contato: Andrea Guinâncio - (62) 8282-1360 (guinancio@gmail.com)

25 de maio de 2014

Centro Espírita Luz do Caminho
Anápolis/GO

Seminário: Passe e Tratamento da Depressão pelo Magnetismo

Horário: 08:00 às 18:00

Expositores: Andrea, Clevis e Dezir

Contato: Rosemary (rosimaryasferreira@hotmail.com)

31 de maio de 2014

Centro Espírita André Luiz
Rio Verde/GO

Seminário de Passe

Horário: sábado e domingo das 08:00 às 18:00

Expositores: Andrea, Clevis e Dezir

Contato: Eleonora Reis Campos (eleonorareiscampos@hotmail.com)

01 de junho de 2014

Centro Espírita André Luiz
Rio Verde/GO

Seminário: Tratamento da Depressão pelo Magnetismo

Horário: sábado e domingo das 08:00 às 18:00

Expositores: Andrea, Clevis e Dezir

Contato: Eleonora Reis Campos (eleonorareiscampos@hotmail.com)

Fonte das informações: Dezir Vêncio (dezir.vencio@gmail.com)

7º EMME

CURITIBA - PARANÁ - BRASIL

VAGAS LIMITADAS



Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas
16 a 18 de maio de 2014

Informações: emme7curitiba@yahoo.com.br

Contato: Pereira (41) 9990 9336



Realização

SEMINÁRIO EM ARACAJU/SE

O MAGNETISMO na prática



PALESTRANTE: **Yonara Rocha**

Da Flórida/EUA

24 e 25 de maio de 2014

Local: Sociedade Semear

Rua Senador Rollemberg com Rua Vila Cristina
Bairro São José - Aracaju/SE

Valor: 20,00

Informações:

(79) 9930-8668 (Vivo) – Marcella

(79) 9191-8006 (Oi) – Edson

(79) 9972-1081 (Vivo) – Rosângela

(79) 8109-4570 (Oi) – Adilson

iepaulodetarso@gmail.com

REALIZAÇÃO: Instituto Espírita Paulo de Tarso

CURSO DE MAGNETISMO EM ARACAJU/SE

O Magnetismo Humano e o Passe Magnético no Auxílio Terapêutico

26 de agosto a 30 de setembro de 2014

Facilitador: Isaías Marinho

Local: Grupo de Estudos Espírita Irmã Sheila
Aracaju/SE

Contatos:

Maria José - (79) 9909-2067

Sueli - (79) 9812-5653

Marinho - (79) 9956-4887 (afficher_marinho@hotmail.com)





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Novembro de 1866

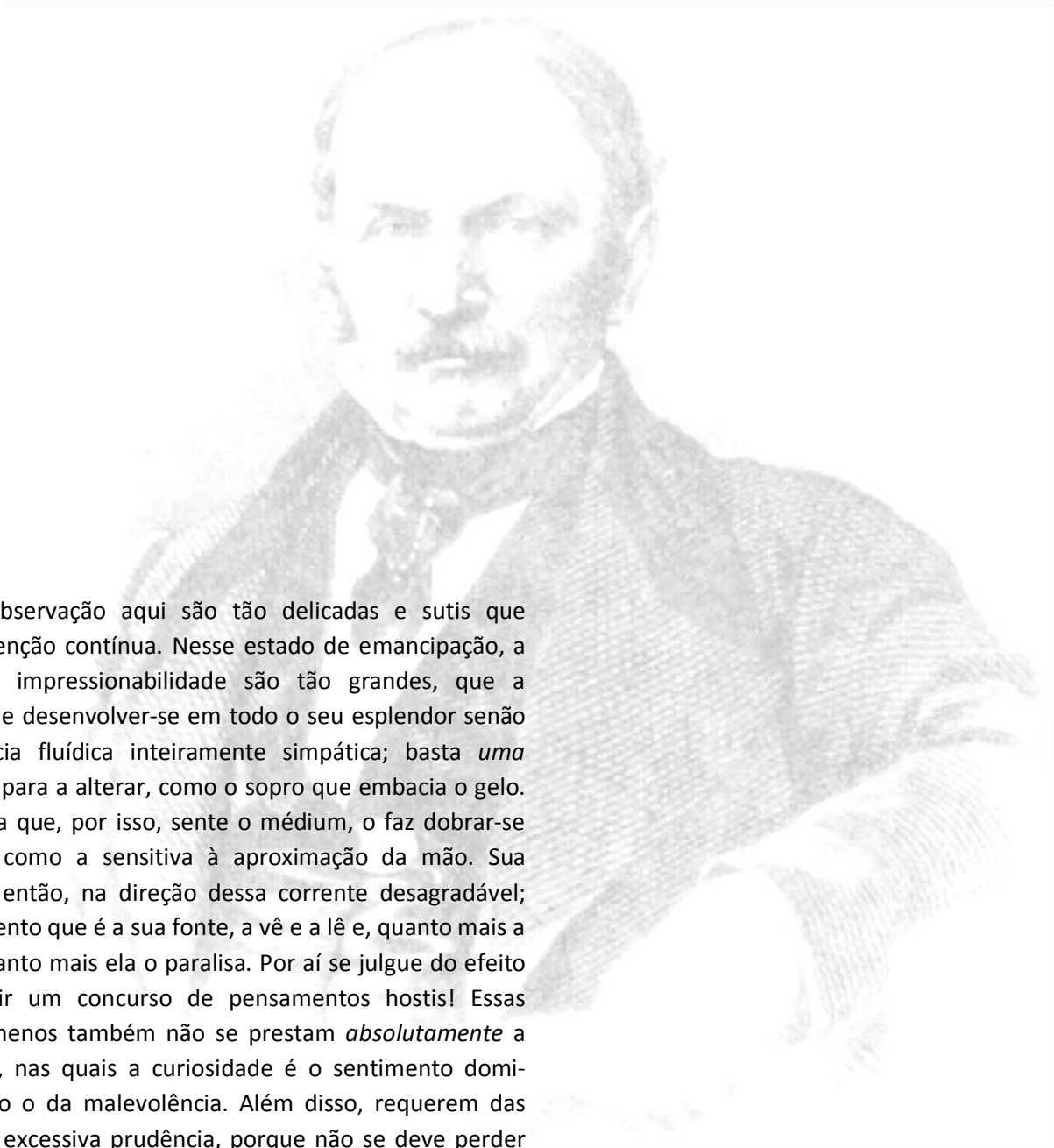
A sessão de reabertura de sexta-feira, 5 de outubro, apresentou um fenômeno análogo, mas em mais largas proporções. Havia à mesa treze médiuns. Durante a primeira parte, dois deles, a Sra. C. e o Sr. Vavasseur, adormeceram sob a influência dos Espíritos, como havia ocorrido com o Sr. Morin, sem qualquer provocação e sem que ninguém nisto tivesse pensado. O Sr. Vavasseur é o médium poeta, que com a maior facilidade obtém poesias notáveis, das quais publicamos algumas amostras. O Sr. Morin estava a ponto de adormecer também. Ora, eis o que se passou durante o seu sono, que durou quase uma hora.

O Sr. Vavasseur, com voz grave e solene, disse: “Toda vontade, toda ação magnética é e deve ficar estranha a este fenômeno. Ninguém deve falar à minha irmã, nem a mim.” Falando de sua irmã, designava a Sra. C., isto é, irmã espiritual, já que não são parentes. Depois, dirigindo-se ao Sr. Morin, colocado no outro extremo da mesa, e estendendo a mão para ele com um gesto imperativo: “Proíbo-te de dormir”. O Sr. Morin, com efeito, já quase adormecido, despertou por si mesmo. Além disso, foi recomendado expressamente que ninguém tocasse nos dois médiuns.

(...)

Esses fatos vêm confirmar as previsões dos Espíritos no tocante às novas formas que não tardaria a tomar a mediunidade. O estado de sonambulismo espontâneo, no qual se desenvolve, ao mesmo tempo, a mediunidade falante e vidente, é, com efeito, uma faculdade nova, no sentido em que parece generalizar-se; é um modo particular de comunicação que tem, mais que nunca, sua razão de ser neste momento.

Aliás, este fenômeno serve muito mais de *complemento* à instrução dos Espíritos do que para a convicção dos incrédulos, que nele veriam apenas uma comédia. Só os espíritas esclarecidos o podem compreender e nele descobrir as provas da sinceridade ou da hipocrisia, como em todos os outros gêneros da mediunidade; só eles podem destacar o que é útil, deduzindo suas consequências para o progresso da ciência, na qual os faz penetrar mais cedo. É por isso que esses fenômenos geralmente só se produzem na intimidade, onde os médiuns não teriam nenhum interesse em simular uma faculdade inexistente e onde o embuste logo seria desmascarado.



As nuances de observação aqui são tão delicadas e sutis que requerem uma atenção contínua. Nesse estado de emancipação, a sensibilidade e a impressionabilidade são tão grandes, que a faculdade não pode desenvolver-se em todo o seu esplendor senão sob uma influência fluídica inteiramente simpática; basta *uma corrente contrária* para a alterar, como o sopro que embacia o gelo. A sensação penosa que, por isso, sente o médium, o faz dobrar-se sobre si mesmo, como a sensitiva à aproximação da mão. Sua atenção se volta, então, na direção dessa corrente desagradável; penetra o pensamento que é a sua fonte, a vê e a lê e, quanto mais a sente antipática, tanto mais ela o paralisa. Por aí se julgue do efeito que deve produzir um concurso de pensamentos hostis! Essas espécies de fenômenos também não se prestam *absolutamente* a exibições públicas, nas quais a curiosidade é o sentimento dominante, quando não o da malevolência. Além disso, requerem das testemunhas uma excessiva prudência, porque não se deve perder de vista que, nesses momentos, a alma só se prende ao corpo por um frágil laço, e que um abalo pode causar, no mínimo, graves desordens na economia. Uma curiosidade *indiscreta* e *brutal* pode acarretar as mais funestas consequências. Eis por que nunca se agiria com excessiva precaução.

Quando, ao começar, o Sr. V. diz que “toda vontade, toda ação magnética é e deve ficar estranha a esse fenômeno”, dá a compreender que só a ação dos Espíritos é a sua causa e que ninguém poderia provocá-la. A recomendação de não falar nem a um, nem a outro, tinha por objetivo deixá-los inteiramente no êxtase. As perguntas teriam tido por efeito deter o impulso de seus Espíritos, trazendo-os ao terra-a-terra e lhes desviando o pensamento do objetivo principal. A exaltação da sensibilidade tornava igualmente necessária a recomendação de não os tocar. O contato teria produzido uma comoção penosa e prejudicial ao desenvolvimento da faculdade.□

Uma opinião foi escrita em minha página do *Facebook*, pelo abaixo nominado, e aqui a transcrevo integralmente. Procurarei respondê-la de forma objetiva e bem apoiada em minha maneira de ler e observar o que leio. Como o emitente postou sua opinião numa página pública, e considerando a relevância do assunto, disponibilizarei ambas, opinião e resposta, em outros meios, para que mais gente conheça os dois lados de uma mesma questão, pois é sempre bom quando aplicamos o “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Utilizarei o método de inserir, ao longo do próprio texto do autor, minhas ponderações, a fim de facilitar o entendimento exato do e sobre o que me refiro. As inserções serão colocadas entre parênteses e em negrito. Vamos à opinião em questão. - *Jacob Melo*

jacobmelo@gmail.com

MAGNETISMO VS PASSE ESPIRITUAL

Por Manuel Santos

O Magnetismo sendo um fluído presente em todos os seres humanos, nuns mais do que noutros é uma potencialidade humana, que difere em intensidade em cada ser. **(Devo ressaltar que o termo correto é fluído e não fluído, conforme já anotei desde meu livro *O Passe*.)** Todavia não pode ser usado como outras por não podermos aferir da sua qualidade e quantidade, assim como dos efeitos que exerce sobre outros corpos ou sistema, **(Uma verdade juntada a uma ideia falsa, não valida a falsa; é verdade que TODAS as potências humanas diferem de pessoa a pessoa e que muitas delas não são mensuráveis, como os sentimentos, a paciência, o saber, o nível de progresso, etc. Isto, contudo, não leva à conclusão de por serem diferentes e não mensuráveis, carreguem em si qualquer conotação de proibitivo.)** tal qual acontece com a fluidoterapia ou passe que é administrado nos centros espíritas. No entanto, no passe temos a intervenção do “administrador espiritual” que por princípio se admite como conhecedor do desenrolar do processo, quando o facultamos a alguém, com as condicionantes respectivas, que decorrem pelo facto de sermos espíritos em evolução. **(Difícil saber por onde começar... De início o autor põe em cheque a prática espírita na própria Casa espírita, embora logo tente reabilitar a fluidoterapia ou o passe – como resumiu – por contar com “administrador espiritual”, que, convenhamos, está num nível de imponderabilidade muito maior do que a potencialidade humana. Para reforçar sua opinião, ele saca do “por princípio”, sem dizer de onde este vem enunciado, o mesmo se dando com o indefinível “condicionantes respectivas”, o que seria de se imaginar se tratar de conhecimento amplo, geral e irrestrito. Por fim nos posiciona como Espíritos em evolução quando, por sermos espíritas, devemos estar mesmo é “em progresso”, conforme tão bem exarmos dos elevados conceitos que todo espírita pode e deve absorver do estudo das obras de Allan Kardec. Tudo isso sem contar que, conforme o Codificador, os Espíritos desencarnados não são sempre gênios, posto que “Há Espíritos de todos os graus de bondade e de malícia, de saber e de ignorância” - *Livro dos Médiuns, capítulo 4, item 49, questão 5ª* -, portanto falece também o pretensão argumento de que eles são sempre conhecedores do desenrolar do processo; para isso precisaria que tivéssemos a garantia da qualidade elevada dos Espíritos, o que não sei como ele, o autor da opinião, obtém com confirmada e segura certeza.)**



O magnetismo pode até ser uma proposta a ser validada como método de cura, mas não dentro do Centro Espírita, uma vez que este já tem o magnetismo, energia ou fluido espiritual e que é manipulado pelos espíritos de acordo com a necessidade de cada um que o recebe, escapando-nos a mecânica que utilizam para o doar. **(Sem querer ser irônico: Allan Kardec pensava o oposto disso. Por mais respeitável que seja o direito do senhor Manuel Santos de ter e emitir sua opinião, se ele se propõe a falar como espírita, ele deveria, pelo menos, respeitar a obra que lhe é básica. Não vou me repetir, por desnecessário, daí indicar a ele, bem como a todos que tiverem real interesse no assunto, a leitura do meu livro *Reavaliando Verdades Distorcidas – O que diz Allan Kardec sobre o Magnetismo.*)** Podemos acabar com o passe espiritual no Centro Espírita e introduzir o magnetismo. É uma questão de opção. Mas com que finalidade vamos nós fazer a troca? Pela novidade? Pelos resultados? O magnetismo ajuda mais, cura mais? Equilibra mais? Se sim, retiremos o passe espiritual e os espíritos responsáveis por ele e coloquemos lá o magnetismo, sem implicações, sem consequências e sem espíritos! Porque não? É uma ideia! **(Se é uma ideia comecemos assim: essa, (a) ideia, é dele, do senhor Manuel Santos, e não minha. Sigo o Espiritismo qual nos indicou Allan Kardec e não como pensam muitos que se dizem e pensam ter postura espírita. O Magnetismo não é moeda de troca, não é novidade, apresenta resultados sim, comprováveis e notáveis, ajuda muito, muito mais do que se pode imaginar, é o equilibrante ímpar que Deus colocou a serviço da Humanidade, além do que ele, o Magnetismo, ao contrário do que julga o senhor Manuel Santos, não dispensa a intervenção dos Espíritos, os quais, em relação aos magnetizadores, “aumentam sua força, sua vontade, dirigem seus fluidos e lhes dá as qualidades necessárias”, tal como consta em *O Livro dos Médiuns, capítulo 14, item 176, questão 2ª.* Portanto, os Espíritos fazem parte integrante do Magnetismo, como também se depreende das duas questões que Allan Kardec fez no prosseguimento da referência e aqui transcrevo: “3ª Há, entretanto, bons magnetizadores que não creem nos Espíritos? ‘Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus.’ 4ª Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos? ‘Faria coisas que consideraríeis milagre.” Ou seja: ratifique-se que a ideia esquisita colocada pelo autor do artigo é dele mesmo e não do Espiritismo e muito menos minha).**

Dizem os magnetizadores: tem que ter espíritos. Então para que servem as técnicas, os enquadramentos, os procedimentos? Para introduzir uma ritualística? **(Ter-se uma doutrina que se posiciona como científica e não querer que se adotem técnicas, enquadramentos – científicos – e procedimentos, não pode passar pelo crivo de qualquer pessoa de bom juízo. Comparar ações bem fundamentadas com atitudes ritualísticas é assinar o livro da ignorância sobre o que se fala, desculpe-me. Essa postura é antiespírita e anti-Kardec.)** Acredito ser um absurdo. **(Eu também acredito que essa opinião dele é absurda.)** E um absurdo que nos faz perder tempo precioso, sob um assunto para o qual não temos equipamentos, nem ferramentas para o avaliar ou validar e, pelos vistos, também não temos resultados conclusivos que possam ser apresentados. **(Nossa! Ele não deve ter percebido que sua opinião põe as razões de Allan Kardec no lixo. Ademais, julgar ser perda de tempo precioso estudar, porque, segundo ele, não se tem equipamentos nem ferramentas para avaliação e validação, isso nos lança num vácuo absurdo, pois muitos avanços das Ciências e da Humanidade começaram exatamente a partir do não se ter com o que progredir; isto levou o homem a se superar, a descobrir e inventar, atendendo ao atributo Divino dado ao ser humano: inteligência, que, conforme questão 532 de *O Livro dos Espíritos*, “Deus vo-la outorgou para que dela vos sirvais e é principalmente por meio da vossa inteligência que os Espíritos vos auxiliam, sugerindo-vos ideias propícias ao vosso bem. Mas, não assistem senão os que sabem assistir-se a si mesmos”. Complementando este parágrafo, o signatário do artigo desconhece resultados conclusivos atribuídos ao Magnetismo; das duas uma: ou ele não quer ver, saber, conhecer ou buscar o que está à disposição da Humanidade, ou simplesmente quer fazer de seu mundo baldo de informações, o mundo dos outros. Uma lástima! Devo ainda acrescentar que se realiza, anualmente, um Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas – em maio próximo vindouro ocorrerá o 7º Encontro, na cidade de Curitiba/PR, Brasil –, evento esse que já produziu e comprovou avanços enormes tanto no magnetismo prático, como na melhoria de vidas e da própria retomada dos caminhos do Espiritismo de Allan Kardec.)**



Por conseguinte, qual a necessidade que temos de estar a trocar o nome às coisas? **(Concordo; na maioria das vezes a troca de nomes é improdutiva e gera desvios; a propósito sou dos que afirmam que não deveríamos ter trocado os nomes consagrados por Allan Kardec, como magnetismo e magnetizador pelos de passes e passistas, haja vista o enorme prejuízo que isso causa! Por já estarmos cansados de esperar pelas curas milagrosas que os espíritos não podem fazer. Ele colocou um ponto quando imaginei que ele aporia uma interrogação; considerando a pontuação dele, será mesmo que ele já cansou de esperar as curas milagrosas dos espíritos? Se sim, que providência tomará?)** Por já não suportarmos o ritmo dos espíritos e queremos andar mais rápido? Será que queremos ludibriar a Lei Divina ou derrogá-la? Alguém me pode responder? **(Imaginemos o seguinte: alguém tem um câncer – ou cancro, como deve ser mais familiar ao escrevente – e vai à busca de um médico; por uma dessas circunstâncias da Medicina, ele fica curado. Será que ele ludibriou ou derrogou a Lei Divina? Ou apenas estará fazendo uso da própria Lei para vencer suas lições, seus desafios? Saberá o autor responder?)**

Acredito que a proposta que Jacob de Melo nos oferece sobre o magnetismo, como terapia de alívio, de ajuda, de eventual cura é uma proposta de cunho pessoal, que vale o que vale. É uma opinião pessoal que mesmo admitida, com todas as definições e procedimentos apresentados, podemos aceitar como uma teoria razoável, mas que carece de ser comprovada, porque se isso não acontecer, não encontra suporte prático. **(Quisera eu ter tido a sabedoria de poder, numa encarnação, elaborar e apresentar uma proposta dessas à Humanidade como sendo minha! O que a mim me cabe foi ter estudado – e seguir estudando – a indicação segura de Allan Kardec e dos Espíritos da Codificação Espírita, os quais nos recomendam ter conhecimento lúcido do Espiritismo e do Magnetismo – questão 555 de *O Livro dos Espíritos* – e, depois de experimentar e seguir observando todos seus feitos, efeitos, aplicações, resultados, comparações e comprovações, poder dizer que Eles estavam certos e que uma parcela, que pensa da forma como o faz o autor desse arrazoado em análise, segue completamente equivocada e sem conseguir manter-se equilibrada na segura base espírita.)**

Se assim não for, será uma hipótese que, a ser utilizada, teremos de aceitar de boa-fé, ou mesmo como dogma, para usar dentro das Casas Espíritas, sem as consequências morais cristãs subjacentes que o Espiritismo contém, não contribui para o próprio Magnetismo e não lhe dá uma base de suporte sustentável, que o mantenha autônomo e capaz de se impor. **(Saberá o autor que o passe espiritual, da forma como é usualmente tratado no meio espírita, está muito mais para dogma do que qualquer prática baseada em estudo, conhecimento e experiência? Atentemos para isto que o autor projeta como possibilidade negativa para o futuro já é realidade positiva no presente: o Magnetismo vem contribuindo enormemente não só para curar corpos ou enfermos, mas para dar suporte ético e moral para a Humanidade, dando o sentido objetivo que muitas vezes buscamos, a Doutrina Espírita tem, mas as respostas simplistas e vazias que são apresentadas pecam pelo sofismo e desrespeito ao ser humano, que quer e merece viver melhor, em todos os sentidos do termo.)**

“o Magnetismo vem contribuindo enormemente não só para curar corpos ou enfermos, mas para dar suporte ético e moral para a Humanidade, dando o sentido objetivo que muitas vezes buscamos, a Doutrina Espírita tem, mas as respostas simplistas e vazias que são apresentadas pecam pelo sofismo e desrespeito ao ser humano, que quer e merece viver melhor, em todos os sentidos do termo.”

“a ciência do Magnetismo, perfeitamente casada com o Espiritismo, conforme se extrai da questão 555 de *O Livro dos Espíritos*, do artigo “*O Magnetismo e o Espiritismo*”, por Allan Kardec em *Revista Espírita* de março de 1858 e também do artigo “*Estatística dos Espíritos*”, por Allan Kardec na mesma revista, edição de janeiro de 1869.”

Porque para sujeitarmos o magnetismo às regras espirituais, temos que o despir de tudo o que não esteja comprovado cientificamente, deixando-o livre para se encaixar na Disciplina Espiritual e nesse caso é uma fluidoterapia convencional utilizada em qualquer Casa Espírita. **(Ora, que coisa! Ele reclama da falta de instrumentos para comprovação do Magnetismo, mas segue insistindo na prática que comprova sua ineficiência, quando colocada como “convencional” e, por que não dizer, ineficazmente padronizada! Allan Kardec já despojou o Magnetismo, inserindo nele a parte espiritual que lhe faltava; só mesmo quem não quer ver não percebe.)**

A não ser assim, temos um trabalho extraordinário, exaustivo até, mas pode não passar de um arrebatamento nascido do desejo de criar algo inovador, pela criação em si, que um modo geral só nos alimenta o ego. E o Espiritismo tem orientações precisas para podermos avaliar esses momentos de menor clareza. **(Fiquei confuso: ele diz que o trabalho é extraordinário, exaustivo até, e é inovador. De fato, o Magnetismo é extraordinário e árduo, porém não é inovador; simplesmente espíritas, com o espírito que habita a mente e o coração do autor, fizeram com que tudo ficasse perdido no tempo, comprometendo seriamente a base espírita. Estamos agora tão somente tentando resgatar o que nem os espíritas nem a Humanidade jamais deveria ter perdido; a ciência do Magnetismo, perfeitamente casada com o Espiritismo, conforme se extrai da questão 555 de *O Livro dos Espíritos*, do artigo “*O Magnetismo e o Espiritismo*”, por Allan Kardec em *Revista Espírita* de março de 1858 e também do artigo “*Estatística dos Espíritos*”, por Allan Kardec na mesma revista, edição de janeiro de 1869. Nisso não há alimentação de ego nem desejo de notabilidade, mas, ao contrário do que quereria ensejar o autor, quero mesmo que fique demonstrado de vez que o Espiritismo tem orientações precisas sobre este tema e que estas orientações “espíritas de verdade” demonstram que os momentos de menor clareza estão tomando a visão do articulista.)**

O entusiasmo generalizado parece ter sido grande, como geralmente acontece nestas situações, mas ainda aqui devemos recorrer ao ensino dos Espíritos Superiores, que nos alertam sempre para as regras do bom-senso, seriedade, equilíbrio e racionalidade na abordagem de todos os temas que se regem pela Lei Divina, contra a qual não podemos atentar, em condição alguma. **(Concordo. E lembro que o Magnetismo é regido pela Lei Divina e não pela pretensa visão do articulista, o qual parece não ter base para seu entusiasmo, ao contrário da alegria que nutro por poder ajudar mais e melhor aos semelhantes. Permita-me, o leitor, um adendo: como não sei se conheço pessoalmente o autor, não afirmo de todo que ele seja de terras lusitanas, mas pelo modo um tanto quanto pontual que anotou em sua opinião, ele deve ter participado do 5º Encontro Nacional de Passistas, ocorrido no dia 22 de março deste ano de 2014, na cidade de Coimbra, Portugal; se assim for, certamente ele estava tão fechado em si mesmo que não percebeu quase nada do que falei e agora quer tudo distorcer, revestido de sua visão amplamente distorcida da Ciência Espírita.)** Não deixa de ser triste ver, no meio de todo este entusiasmo, espíritas com anos de militância, deixarem-se arrebatar pelo magnetismo deste modo. Disse Jesus: (...) bem profetizou Isaías a vosso respeito (...) Este povo adora-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim (...). **(E evocar o Evangelho para querer insinuar que os espíritas que agora abrem os olhos e com vivo entusiasmo entendem melhor a essência espírita, soa, com gravidade, como destoante grosseria dele. Isto comprova o quanto ele está fechado, de mente e de coração.)**

Ou somos espíritas e assumimos o Espiritismo por inteiro com os espíritos em todas as realizações na Casa Espírita ou fundamos uma nova doutrina para integrar o magnetismo. Não podemos querer os espíritos para alguns trabalhos e descartá-los noutras para sermos nós os administradores do poder de Deus na Terra de acordo com a nossa disposição, interesses ou imagem ou eventual proximidade com as pessoas que vamos tratar. **(Mas o que é que eu venho tentando que não seja o sermos espíritas de verdade? Será mesmo que o autor já leu Allan Kardec para se sentir tão mais espírita do que outrem? Afinal, quem está querendo afastar quem, o quê e do quê? Será mesmo que Espiritismo não prescinde do Magnetismo? Será então que ele, o autor, sugerirá que rasguemos partes da obra de Kardec? Preocupa-me esse modo de se querer ser espírita!)**

O facilitismo **(sic)** costuma ser mau conselheiro, conforme nos indicam os espíritos esclarecidos, que de vez em quando aparecem em todos os Centros Espíritas, mas queremos transformarmo-nos em benzedeadas ou rezadeiras, com poderes especiais e artes mágicas pelo meio, é um risco gravíssimo, que só nos pode reservar dissabores no nosso futuro e no futuro do Movimento Espírita e na força do Espiritismo. **(Outra incongruência grave: o fácil é mau conselheiro, opina ele. Todavia ele luta para que o fácil seja implantado no lugar do estudo, da pesquisa, do labor, da segurança. Não sei quem foi que disse que deveríamos colocar benzedeadas, rezadeiras ou outras variantes na Casa Espírita, mas ao par de não caber a ninguém negar as portas de uma Casa Espírita a ninguém que a busque, o Magnetismo não é caixa de mágicas ou de surpresas, ansiando por decepcionar e temperar o futuro com dissabores. Grande dissabor temos hoje, quando já poderíamos ter acreditado nos Espíritos – questão 482 de *O Livro dos Espíritos* – e estarmos avançados nas terapias das escleroses, do Alzheimer, do parkinsonianismo, das lutas contra insidiosas e dolorosas enfermidades sobre as quais a Medicina ainda não chegou a bom termo. Dissabor imenso temos quando encontramos pessoas com o inexplicável propósito de seguir desviando a atenção dos Espíritas para o que nos orientou, sugeriu e advertiu Allan Kardec e os Espíritos Superiores.)**



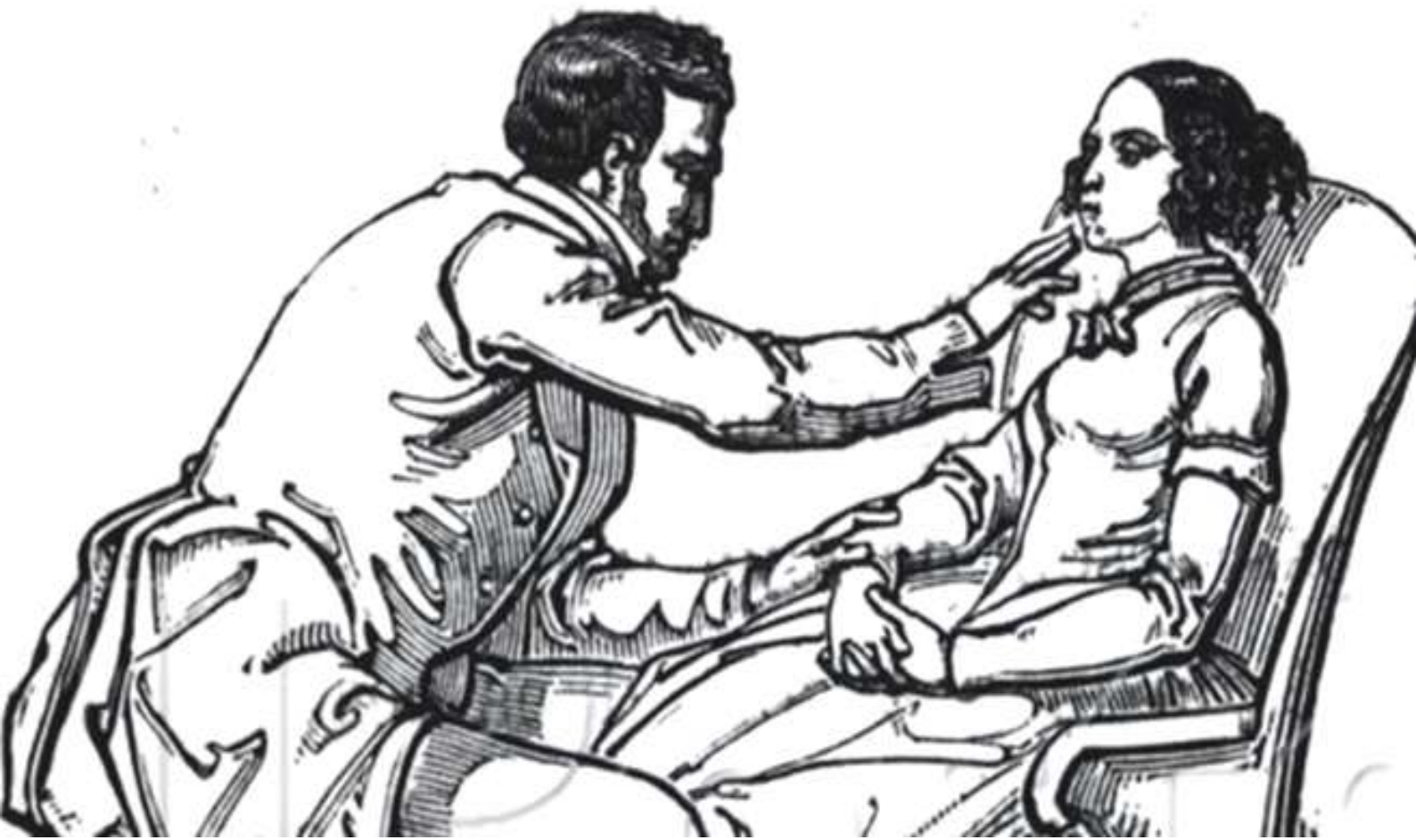
Também acredito que, daqui a algum tempo, depois do entusiasmo e do inebriamento dos sentidos passar, perante as prometidas curas que não acontecem, por não poderem se materializar, os ânimos voltam ao seu estado de equilíbrio e sensatez, mas até lá o Espiritismo faz um hiato de espera e muitos necessitados acabarão por receber menos ajuda do que poderiam, devido ao desvio do conceito, pretensão das técnicas e pela atitude de autossuficiência, que nós seres humanos pensamos deter. **(Inebriada está uma enorme multidão de espíritas, ainda ingênuos e facilmente manipulados pela falsa lição de que devemos simplesmente sofrer, ao contrário do que nos indica Jesus, o Bem, a Vida. Estonteados estão os que creem que não aprimorar os meios de superar e vencer é da Lei. Que problemão tem a Divindade para fazer ver os que leem e que deveriam, por isso mesmo, gerar luzes e esclarecimentos aos menos esclarecidos! Quando passar essa mais de secular onda de distanciamento do Espiritismo, as almas, felizes e saudáveis, agradecerão ao Senhor por terem revelado a Verdade aos simples e pequenos e não aos doutos que teimam em se desviar ou, o que é pior, tirar o norte dos que buscam direção.)**

Diante da realidade que se nos apresenta comecemos por considerar o Magnetismo um método, que pode ser utilizado, até remunerado, em qualquer lado e a

qualquer hora, sem implicações outras que não seja a vontade do magnetizador, como uma terapia humana e nada se lhe pode ou deve opor. **(Claro, o Magnetismo também pode seguir essa trilha; não pelo fato do autor ter escrito isso, mas pelo que encontramos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 26, item 10: “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam”. Nunca sugeri, estimulei ou aconselhei que se cobrasse pelo Magnetismo, da mesma maneira como não consigo vê-lo fora das práticas espíritas. Afinal, uma outra enorme nuvem de escuras projeções existe que tira o foco do entendimento de uma enormidade de efeitos mediúnicos, notadamente os físicos; tudo isso porque deixamos ao largo o estudo continuado, sério e responsável do Magnetismo.)**

Um abraço fraterno.

(Também lhe envio meu abraço, com votos de serenidade, bom ânimo e mente e coração abertos, pois, como asseverou Jesus, é preciso termos olhos de ver e ouvidos de ouvir!)□



ESTUDANDO O MAGNETISMO

**Seminário realizado por Jacob Melo
em Janeiro de 2014 no
LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova**

À venda no LEAN ou através da editora
Vida e Saber.

E-mail: vidaesaber@gmail.com

Preço: R\$ 90,00 + postagem



06 DVDs

Anatomia & Fisiologia

HUMANAS

SISTEMA NERVOSO

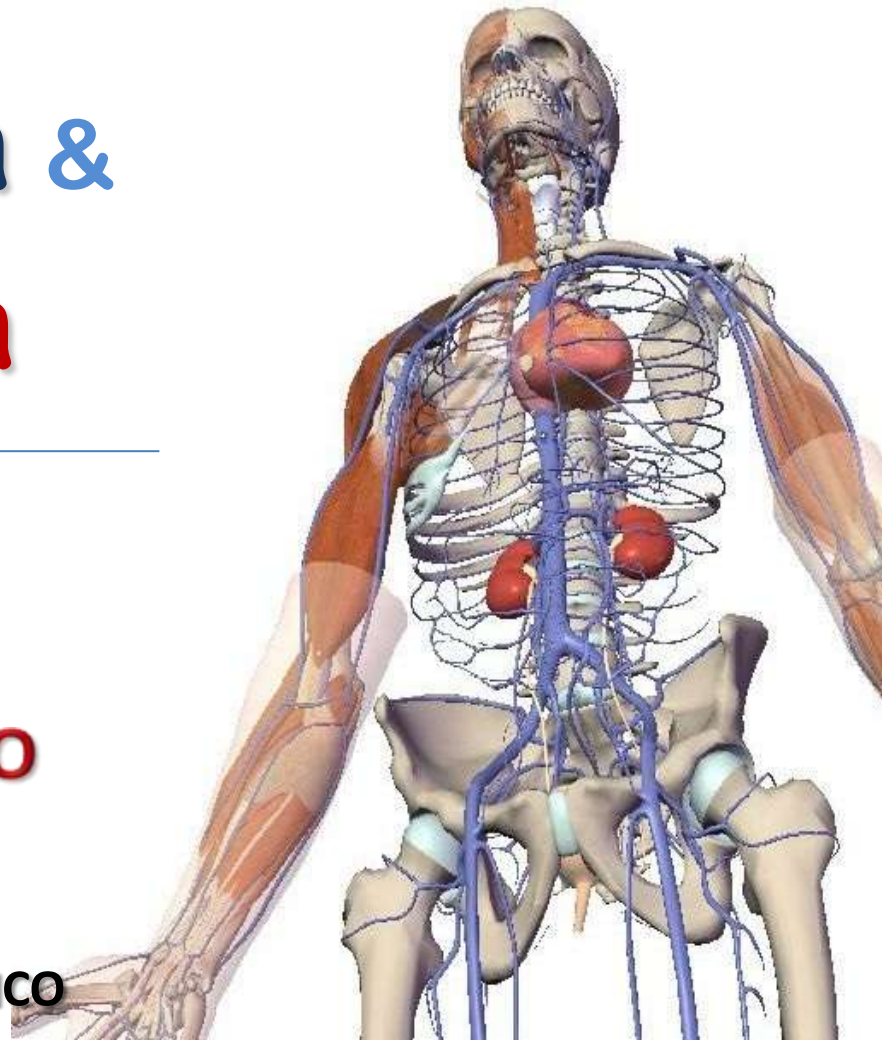
Continuação

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

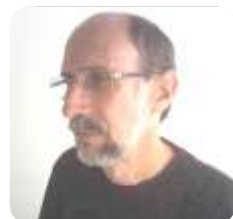
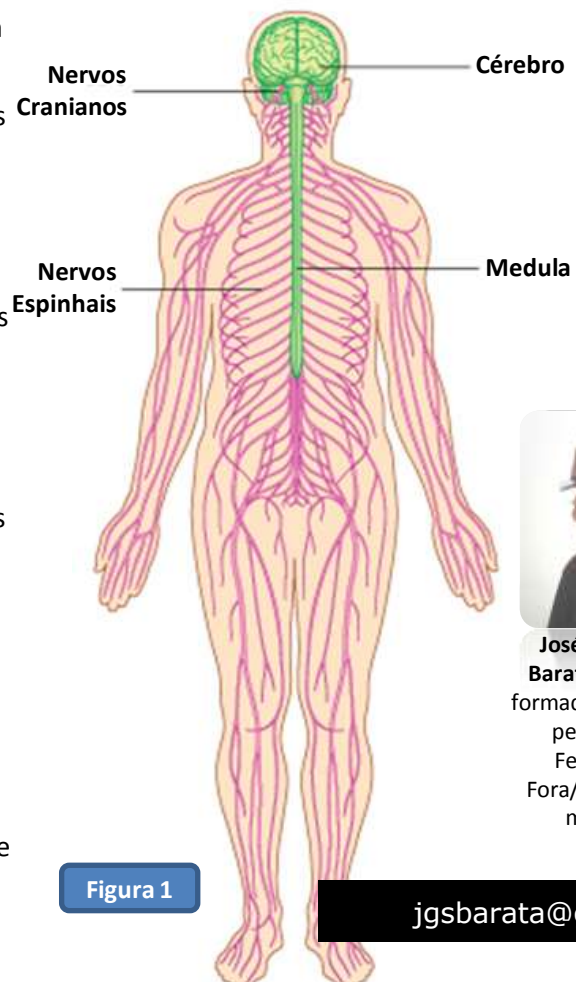
É formado pelo conjunto de todas as estruturas relacionadas com a propagação do estímulo nervoso (nervos e gânglios) fora do sistema nervoso central (SNC), e que trazem informações da periferia (aferência) e levam respostas conscientes ou não para a periferia (eferência). (Figura 1)

Assim é que terminações nervosas periféricas livres e sensitivas são necessárias para esta função de aferência e eferência. Elas podem ser: **motoras** (para promover a contração muscular – placa mioneural); **livres** (para estímulo da dor) e **sensitivas** (a - corpúsculo de Meissner para o tato fino: dedo e língua; b - corpúsculo de Paccini ou lameloso: pressão profunda; c - bulbos terminais de Krause - para frio - e de Ruffini - para calor; d - fuso neuromuscular: são estruturas localizadas na intimidade das fibras musculares e permitem a constante contração/relaxamento das fibras; e - órgãos neurotendinosos: são receptores que se encontram na junção do músculo com os tendões e permitem a informação do estado de tensão da contração muscular, funcionando em íntima relação com os fusos neuromusculares).

Quanto à localização, estes terminais sensitivos podem se dividir em **exteroceptores** (para tato, pressão, dor, temperatura) e em **visceroceptores** ou **interoceptores** (localizados na intimidade da musculatura lisa do aparelho digestivo, vasos sanguíneos, glândulas, e também na intimidade da musculatura, dando-nos a propriocepção, que é a sensação de posicionamento do próprio corpo).



Garcia Barata



José Garcia Simões Barata, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há mais de 50 anos.

Figura 1

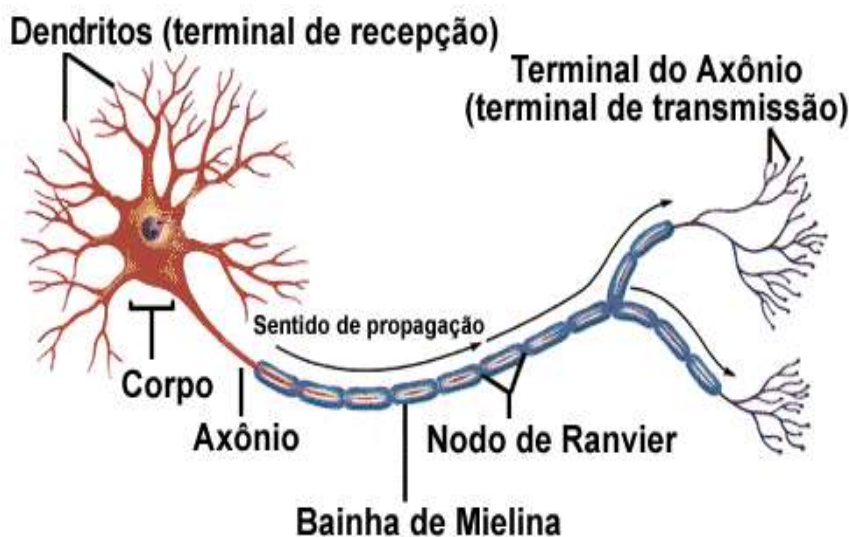
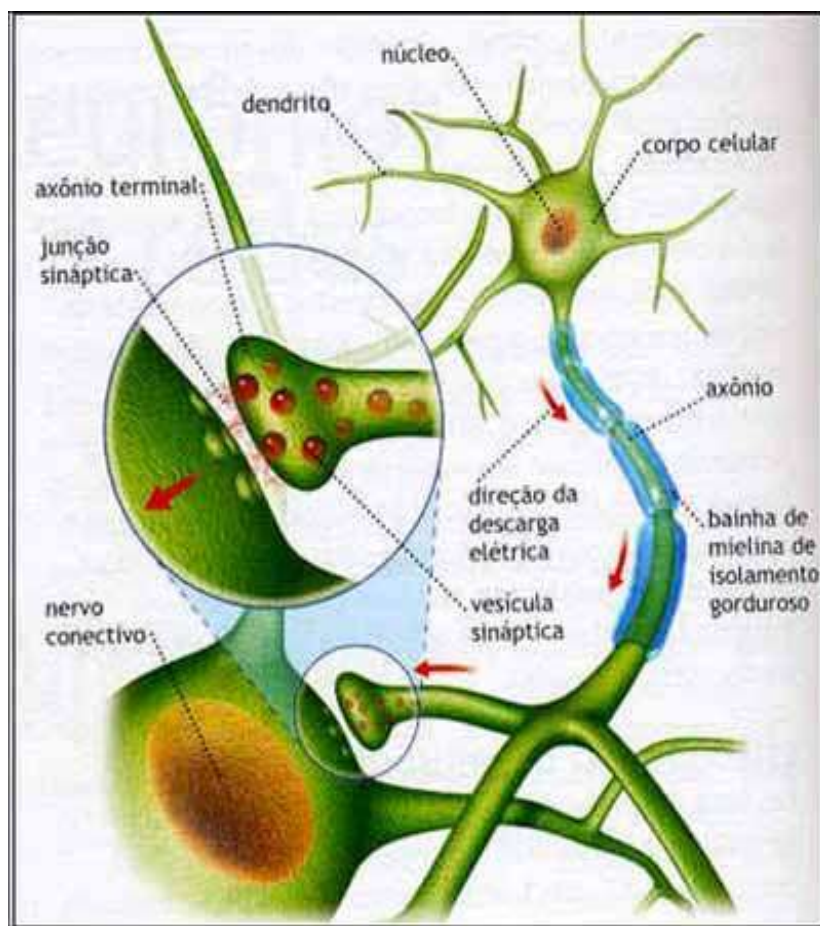


Figura 2

Figura 3



A outra estrutura externa ao SNC, formada por neurônios, é o **gânglio**, onde as células nervosas servem de interconexões. São eles: a) *gânglios da raiz posterior*: neurônios sensitivos, logo na emergência da medula espinal, ainda dentro do canal medular; b) *cadeia ganglionar simpática*: é paravertebral, bilateralmente à coluna e contém neurônios pós-sinápticos simpáticos; c) *cadeia ganglionar visceral simpática e parassimpática*: plexo torácico, plexo solar, plexo mesentérico, já próximo aos órgãos.

Em última instância, temos os nervos propriamente ditos, que são prolongamentos de axônios, com comprimentos variados, podendo ou não estar envolvidos por mielina, contendo espaços chamados *nódulos de Ranvier*. Os nervos são classificados de acordo com o maior número de fibras componentes em: 1) **nervos sensitivos**: prolongamentos axonais que levam os estímulos da periferia para o SNC; 2) **nervos motores**: levam a resposta motora do SNC para os músculos, e podem ser *somáticos* (voluntários) e *viscerais* (involuntários); 3) **nervos mistos**: correspondem à maioria dos nervos, com componentes sensitivos e motores. (Figura 2)

Estes nervos, para transmitirem o impulso nervoso de uma célula à outra (ou neurônio ou célula efetora somática ou sensitiva), o fazem através das *sinapses*, que podem ser *inibidoras* (bloqueiam a passagem do estímulo) ou *facilitadoras* (permitem a passagem), permitindo que este estímulo chegue aos centros corticais para conscientização ou através de arcos-reflexos medulares simples ou polissinápticos com mais de um neurônio interligado. Por exemplo, um neurônio motor pode ter até 10 mil sinapses. (Figuras 3 e 4)

O estímulo nervoso se propaga no axônio através da mudança de cargas elétricas, mas nas sinapses a transmissão se faz quimicamente por liberação de substâncias, chamadas *neurotransmissores* ou *neuro-hormônios*. Como exemplo, temos as encefalinas, adrenalina, noradrenalina, dopamina, serotonina, acetilcolina e muitas outras substâncias nesta função.

Através das sinapses, o sistema nervoso pode integrar, coordenar, associar, modificar informações sensitivas e manter a memória.

A partir do SNC, formam-se 12 pares de nervos cranianos e 31 pares de nervos espinais. O total de 43 pares de nervos, juntamente com suas ramificações, forma o Sistema Nervoso Periférico (SNP) e supre todo o corpo humano.

PARES DE NERVOS CRANIANOS (Figura 5)

São doze os pares de nervos cranianos, que emergem do encéfalo e tronco encefálico, e são responsáveis por diversas funções ligadas diretamente à função sensorial (olfato, visão, audição, equilíbrio e paladar) e funções do segmento cefálico (sensibilidade, motricidade, glândulas, vasos sanguíneos). Somente o 10º par (nervo vago) atravessa o espaço do crânio e se dirige para o tórax e abdome, com funções do sistema parassimpático. São os seguintes os pares de nervos cranianos:

I par - NERVO OLFATÓRIO: a partir da mucosa nasal os estímulos odoríficos são levados ao cérebro.

II par - NERVO ÓPTICO: responsável por conduzir estímulos visuais da retina até ao córtex visual occipital.

III par - NERVO OCULOMOTOR

IV par - NERVO TROCLEAR

V par - NERVO TRIGÊMEO: responsável pela sensibilidade de toda a face e motricidade dos músculos da mastigação. Dividi-se em três grandes ramos:

RAMO OFTÁLMICO: sensibilidade da região frontal e pálpebras.

RAMO MAXILAR: sensibilidade da mucosa do maxilar, dentes superiores e lábios.

RAMO MANDIBULAR: sensibilidade da mandíbula, dentes inferiores e movimentos dos músculos da mastigação.

VI par - NERVO ABDUCENTE

OBS.: III, IV e VI PARES DE NERVOS CRANIANOS CONTROLAM A FUNÇÃO MOTORA DOS OLHOS

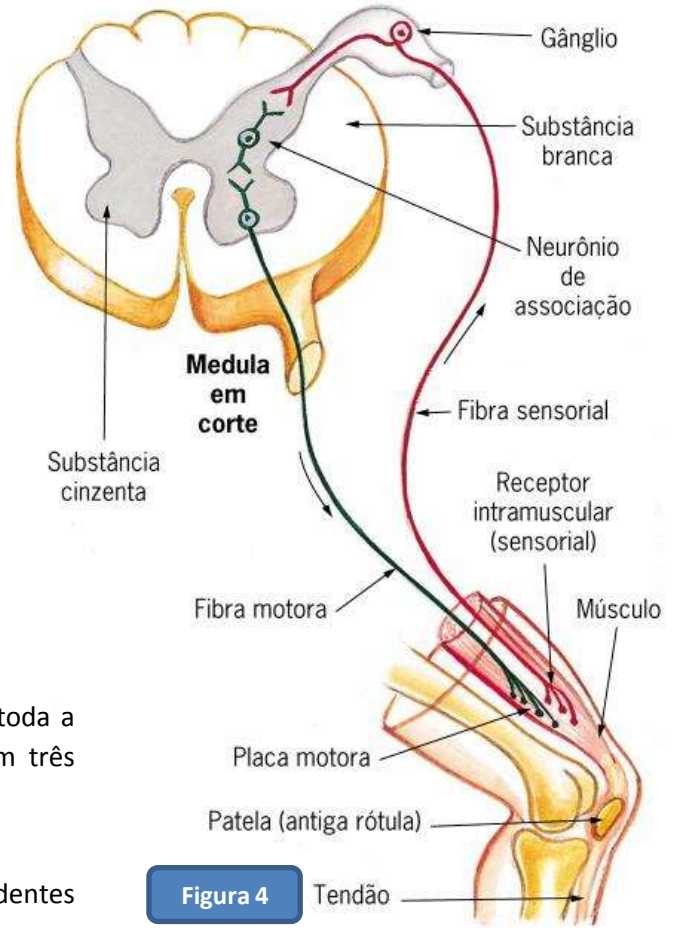


Figura 4

VII par - NERVO FACIAL: é essencialmente motor para toda a musculatura da mímica facial.

VIII par - NERVO VESTIBULOCOCLEAR: antigo nervo estato-acústico, conduz os estímulos sonoros e do equilíbrio através do sistema auditivo e vestibular. Os movimentos da cabeça no espaço, em conexão com o cerebelo, promovem o controle motor dos músculos para o equilíbrio e os movimentos.

IX par - NERVO GLOSSOFARÍNGEO: é sensível para o 1/3 posterior da língua (paladar) e motor para o movimento dos músculos da faringe (deglutição).

X par - NERVO VAGO: é essencialmente do sistema autônomo parassimpático. Sai da região da cabeça, passa pelo pescoço, atravessando o tórax e abdome para inervar órgãos importantes como coração, pulmões, trato gastrointestinal. Antes inerva os músculos da laringe, com importância na voz.

XI par - NERVO ACCESSÓRIO: distribui ramos para associação com o nervo vago e dá inervação motora para os músculos trapézio e esternocleidomastoideo.

XII par - NERVO HIPOGLOSSO: fornece inervação para os músculos da língua. □

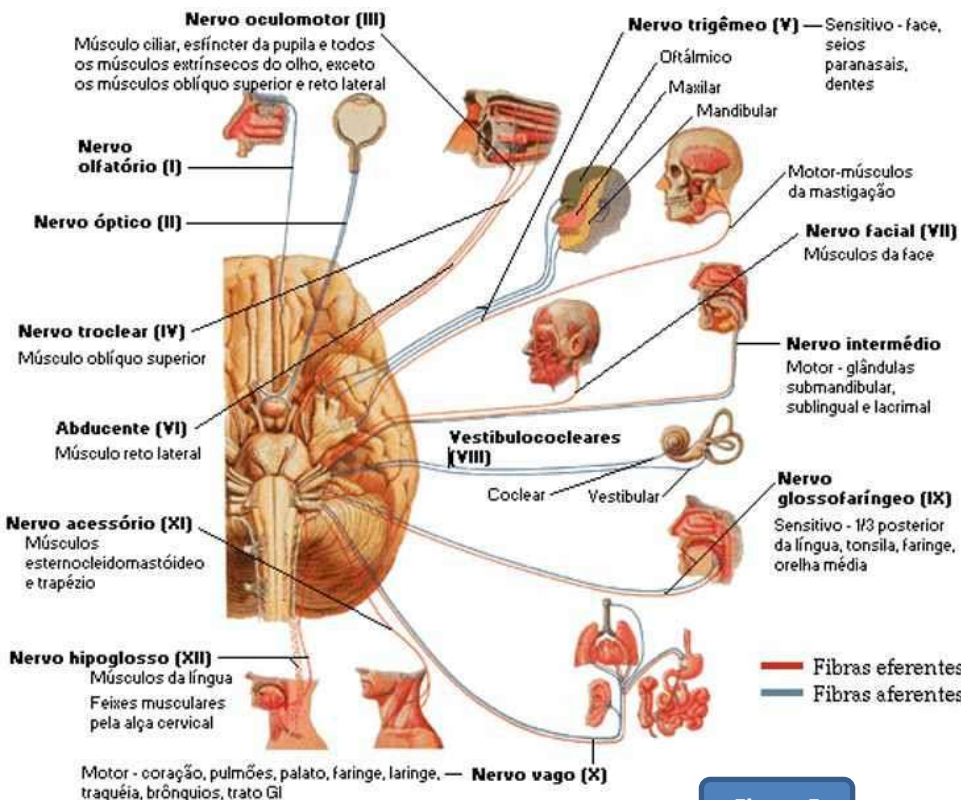


Figura 5

COLUNA DO LEITOR



Entre os dias 03 e 04 de abril, o Vórtice trocou os seguintes e-mails com um leitor que se identificou pelo nome de Juvenal Barbieri.

Antes de mais nada, parabéns pelo trabalho que a equipe do Jornal Vórtice tem feito em prol da Doutrina Espírita. Continuem neste trabalho de glorificação.

Adilson, temos em nossa Casa Espírita (Reviver – Itu/SP) um grupo de trabalho e outro de estudos do tratamento da depressão pelo Magnetismo, baseado, principalmente, nas obras de nosso querido Jacob Melo. Um de nossos assistidos é uma senhora (60 anos) que foi diagnosticada pela Psiquiatria como sendo compulsiva.

Por recomendação médica, faz uso há muito tempo das seguintes medicações: Velija e Risperidona.

Já estamos em tratamento com essa assistida há mais de 8 meses e pouco progresso tivemos com a mesma. Gostaríamos de saber se vocês já tiveram algum caso parecido em vosso grupo de trabalho e/ou poderia nos ajudar com alguma recomendação e principalmente nos informando o método utilizado.

Não temos em nossos registros o nome técnico da doença, apenas que foi considerada compulsiva devido a sintomas emocionais que acontecem de forma frequente e excessiva. De origem católica, bem radical, aparece quando menos se espera em posição de reza com a cabeça baixa e às vezes muito triste. Sua compleição é de uma assistida bem caída e é comum durante o tratamento de magnetização estar em posição de proteção, com os dois braços cruzados e com a cabeça abaixada. Trabalha em órgão público e neste local fica sempre muito angustiada devido às suas crises e por não ter para onde fugir, o que não acontece em sua residência. Detesta o ambiente, mas o tolera por necessidade financeira.

Na entrevista inicial, apresentou-se como angustiada, de pouco apetite, desanimada, com pensamentos negativos e descontrolados, e também com sono agitado devido aos pesadelos e com o diagnóstico de compulsiva pelo seu psiquiatra.

Abraços fraternos,

Juvenal Barbieri

juvenalbarbieri@uol.com.br

Este espaço pertence ao leitor. Envie suas sugestões, críticas, perguntas... para

jvortice@gmail.com

Olá, meu amigo!

Nunca tivemos em “nossa” instituição um paciente com este diagnóstico. Pelo que entendi, porém, a paciente tem muitos sintomas comuns à depressão.

Eu começaria tratando ela com TDM 1 (Tratamento da Depressão pelo Magnetismo – nível 1), de acordo com as orientações contidas no livro *A Cura da Depressão pelo Magnetismo*, de Jacob Melo.

À medida que ela melhora, poder-se-ia, além do TDM, incrementar com algo mais que ela necessite, bem verificado através de um bom tato magnético.

Adilson Mota

O ponto é que já estamos em tratamento com essa paciente há mais de 8 meses e já aplicamos o TDM 1, 2 e 3 e não há sintomas de significantes melhoras, por isso a tentativa de buscar alguma experiência mais específica para casos como o dela.

Juvenal Barbieri

Nesse caso, uma última coisa que posso lhe dizer, Juvenal, é que se ela não tem alcançado melhoras, talvez ela não devesse ter saído do TDM 1. Quem sabe as concentrações realizadas nos níveis 2 e 3 do TDM não estão lhe fazendo mal? Talvez valha a pena insistir um pouco mais nas dispersões gerais e localizadas. De qualquer forma, verifique acuradamente com o tato magnético para detectar com maior precisão onde se encontram os pontos de descompensação e qual o tipo e o grau das desarmonias. Verifique também as disposições íntimas da paciente, se ela acredita no tratamento que está fazendo e se está sendo orientada a respeito do funcionamento do Magnetismo. A adesão do paciente ao tratamento facilita sobremaneira a eficácia do mesmo, apesar de não absolutamente indispensável.

Adilson Mota